

Andrea Eichenberger. *Translitorânea* : une utopie
Michel Poivert

Sur la BR101, Andrea regarde à travers la vitre de la voiture de ses parents le paysage qui défile. L'enfant rêve un jour de s'arrêter dans les villages. Des années plus tard, son travail photographique intitulé *Translitorânea* est une manière de remonter le temps.

Sensible et réaliste, le regard de l'artiste nous fait découvrir des personnages et des lieux qui sont à l'opposé des clichés touristiques. Dans ce quotidien, chaque personne, chaque parcelle d'espace contient une poésie que la rencontre peut révéler. Les lieux et les objets semblent souvent abandonnés : ces natures mortes sont des métaphores de la mémoire. *Translitorânea* n'est plus une route, elle est devenue une expérience.

À partir de centaines de vues réalisées pendant plusieurs mois, Andrea construit *Translitorânea* comme une utopie. L'artiste y invente un univers comme le ferait un romancier avec des personnages. Tout provient de la réalité mais se transforme en s'intégrant à l'imaginaire de l'artiste. Des femmes, des couples, des enfants, des travailleurs, des personnes âgées composent *un peuple*. Si nous ne connaissons pas cette communauté, l'artiste, elle, connaît l'histoire de chaque personne - cette intimité de la rencontre se retrouve dans la confiance que les modèles lui accordent.

Le peuple de *Translitorânea* est doux et fier, il n'est ni riche ni pauvre. Ce peuple est composé d'êtres égaux. *Translitorânea* est une allégorie de la démocratie.

Andrea Eichenberger. Translitorânea : a utopia
Michel Poivert

On the BR101, Andrea looks through the window of her parents' car at the landscape passing by. The child dreams of a day when she will stop in the villages. Some years later, her photographic work entitled Translitorânea is a way of going back in time.

Through the sensitive and realistic vision of the artist, we discover people and places that are very different from touristy clichés. In the daily life of the highway, each person, each piece of space contains poetry, which the encounter is able to reveal. The places and the objects often seem abandoned: these still lives are metaphors for memory. Translitorânea is no longer a road, it has become an experience.

From hundreds of images taken during several months, Andrea has constructed Translitorânea as a utopia. The artist has invented a universe with characters, just as a novelist would. Everything comes from reality but is transformed by integrating the imagination of the artist. Women, couples, children, workers and the elderly make up a people. If we do not know this community, the artist, she, knows each person's story – this intimacy of the encounter is found in the trust that the models give her.

The inhabitants of Translitorânea are kind and proud, they are neither rich nor poor. These people are equal. Translitorânea is an allegory for democracy.

Andrea Eichenberger. Translitorânea : uma utopia
Michel Poivert

Sobre a BR-101, Andrea olha através do vidro do carro de seus pais a paisagem que desfila. A criança sonha um dia parar nos vilarejos. Anos mais tarde, seu trabalho fotográfico intitulado Translitorânea apresenta-se como uma maneira de voltar no tempo.

Sensível e realista, o olhar da artista nos faz descobrir paisagens e lugares que são o oposto dos clichês turísticos. Nesse cotidiano, cada pessoa, cada parcela de espaço contém uma poesia que o encontro pode revelar. Os lugares e os objetos parecem frequentemente abandonados: essas naturezas-mortas são metáforas da memória. Translitorânea não é mais uma estrada, ela tornou-se uma experiência.

A partir de centenas de tomadas realizadas durante vários meses, Andrea constrói Translitorânea como uma utopia. A artista inventa um universo como o faria um romancista com personagens. Tudo provém da realidade, mas se transforma ao integrar-se ao imaginário da artista. Mulheres, casais, crianças, trabalhadores, idosos compõem um povo. Se nós não conhecemos essa comunidade, a artista, ela, conhece a história de cada pessoa - essa intimidade do encontro situa-se na confiança que os modelos lhe conferem.

O povo de Translitorânea é doce e altivo, ele não é rico nem pobre. Esse povo é composto por seres iguais. Translitorânea é uma alegoria da democracia.

Texto do catálogo da exposição.